



Assembleia de Freguesia de Barcarena

ATA DE 27 DE MAIO DE 2020

A senhora Presidente da Mesa da Assembleia começou por agradecer a presença de todos e declarou aberta a Assembleia às vinte horas e trinta e quatro, pelo que a senhora secretária vai proceder à chamada.-----

- Secretária da Mesa da Assembleia: INOVE: Aida Teixeira, Barbara Silva, Nuno Campina, Cláudia Maurício, Susana Pombo, não se encontra presente, apresentou a respetiva justificação e por ordem de lista chamo Hugo Mestre; IOMAF: Fernando Afonso, não se encontra presente, apresentou a respetiva justificação, por ordem de lista chamo o senhor Carlos Alberto Guerreiro Soares, Nuno Alves, Helena Santos; PS: Tiago Gonçalves, Cidália Jorge, Ana Luz; COLIGAÇÃO OEIRAS FELIZ, Francisco Fernandes, CDU Rita Medinas.-----

- A senhora Presidente da Mesa da Assembleia fez a leitura do Edital:

- Edital/Convocatória: Aida Maria Teixeira Amado, Presidente da Assembleia de Freguesia de Barcarena, Concelho de Oeiras. Em cumprimento do disposto no artigo 14 , Nº 1, alínea B da lei 75/13 de 12 de setembro, convoco a Assembleia de Freguesia para uma sessão ordinária a realizar no dia 27 de maio, pelas vinte e trinta horas, no Salão Nobre do Valejas Atlético Clube, sito na Estrada das Palmeiras.

ORDEM DE TRABALHOS:

- Ponto um: Apreciação e Votação do Relatório de Gestão e Conta de Gerência da Junta de Freguesia de Barcarena do ano de 2019;

Face à situação do estado de emergência devido à pandemia do Covid 19, só serão permitidas cinco pessoas do público. Para constar se publica este e idênticos que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Barcarena e Assembleia de Freguesia aos 19 de maio de 2020

A Presidente da Assembleia de Freguesia de Barcarena

Aida Amado

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “ Pergunto agora aos senhores deputados se pretendem fazer o uso da palavra antes do início da ordem do dia, alertando que o tempo do uso da palavra não deve de exceder os cinco minutos”-----

- **Tiago Gonçalves (PS):** “O Partido Socialista quer entregar um requerimento à Mesa e de seguida apresentar uma proposta de recomendação. Vou entregar o requerimento, vou passar



Assembleia de Freguesia de Barcarena

a ler: “Nos termos regimentais e legais vem a bancada do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia de Barcarena, solicitar a Vossa Excelência a entrega de um relatório com a descrição das medidas de iniciativa da Junta de Freguesia tomadas desde o início da pandemia Covid 19, designadamente, evolução da epidemia na Freguesia, medidas adotadas pela Freguesia para resposta à pandemia, execução orçamental das medidas adotadas, apoios concedidos às instituições e aos cidadãos, bem como os critérios adotados para essa concessão, medidas de acompanhamento e apoio aos idosos isolados, dados de monitorização quanto aos grupos de risco, sem abrigo, vítimas de violência doméstica e crianças e jovens em risco, bem como as medidas implementadas para resposta a estas situações, outras medidas e decisões que o executivo considere relevante para partilhar com os grupos políticos. Mais solicita que seja dado conhecimento do requerimento e respetiva resposta a todas as forças políticas representadas na Assembleia de Freguesia de Barcarena. 27 de maio de 2020, pela bancada do Partido Socialista”.

- **Proposta de recomendação:** “O Partido Socialista de Oeiras reconhece os esforços que estão a ser feitos no combate à pandemia do Covid 19, quer a nível nacional, quer a nível local, tendo apoiado decididamente todas as medidas implementadas pelo executivo municipal aplicadas em tempo de estado de emergência num contexto de intervenção reativa a um fenómeno inesperado, brutal e de consequências difíceis de quantificar. É um momento difícil em que todos nós em sociedade temos de cooperar e trabalhar. Não obstante as medidas já implementadas, urge atuar no sentido de responder com firmeza e determinação na implementação e disponibilização no terreno de medidas de combate e mitigação dos efeitos daquele que julgamos que venha a ser o maior desafio já enfrentado pelos portugueses e pelos oeirenses, colocando o nosso município ao lado das pessoas, instituições e empresas com uma intensidade e abrangência inéditas e apresentadas num programa operacional que se desenvolve até dezembro de 2021. Perante este desafio, no tempo das nossas vidas, o PS propõe pedir a antecipação das transferências devidas à Junta de Freguesia até ao fim do ano, de modo a criar margem financeira que permita reforçar respostas sociais de sua iniciativa. Pedir a antecipação do pagamento de todos os apoios relativos aos contratos interadministrativos celebrados com a Junta de Freguesia. Assegurar a aquisição dos acrílicos de atendimento para a Junta de Freguesia e para todas as associações e instituições da Freguesia que deles necessitem para o regular funcionamento das suas atividades. 27 de maio de 2020, a bancada do Partido Socialista”

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “Vamos então proceder à votação da admissão desta proposta: -----

- A proposta foi aprovada por unanimidade -----

- **Presidente do Executivo:** “Muito boa tarde a todos. Pese embora admire essa sua proposta de recomendação, cumpre informar porque me parece que é importante que assim seja feito, que me parece que dos três pontos relativamente aos apoios sociais, eu posso-lhe dizer o que era que seria de nós neste momento se a Câmara Municipal não nos tivesse a apoiar. Posso



Assembleia de Freguesia de Barcarena

dizer que a pedido da Junta de Freguesia foram atribuídos seis mil euros para a nossa mercearia social, para além do nosso programa que temos alimentar mensal. No que diz respeito aos apoios, posso-lhe dizer que nós temos máscaras para os trabalhadores porque a Câmara disponibilizou, porque a Junta teria de comprar, as como deve de imaginar a gastar duas caixas de máscaras por semana, a cinquenta, sessenta euros cada uma, pode imaginar o que é que aconteceria com a Junta de Freguesia face ao orçamento anual que temos. Também sei que todo esse apoio no que diz respeito a máscaras, álcool gel, luvas, foi dado a todas as instituições de todas as freguesias, todas foram abrangidas, pelo menos aquelas que têm uma necessidade mais urgente e direta, que trabalham diretamente com o público. Relativamente aos acrílicos também posso dizer que neste momento estamos à espera que nos venham ser colocados um no nosso posto de atendimento e que a Câmara também salvaguardou isso. Todas essas medidas, o posto de atendimento do espaço do cidadão está a funcionar e já tem os dois acrílicos, a Câmara assegurou. As creches que iniciaram a atividade na Freguesia, sejam particulares ou não, a Câmara deu um apoio inicial para que pudessem começar a trabalhar. Relativamente à parte social posso-lhe assegurar, por exemplo em resposta de FES Fundo de Emergência Social que a Câmara dá para dar apoio aos mais desfavorecidos, nós em dois meses e uma semana já pedimos mais FES do que em dois anos e meio de mandato e posso-lhe dizer que estão a dar a resposta com dois, três dias. O tempo que demorou mais foi cinco dias úteis, uma semana. As respostas estão a ser dadas. A Câmara neste momento, tudo aquilo que as Juntas dizem que precisam e justificam, dá resposta. No que diz respeito à delegação de competências, por exemplo para fazer face a essas situações, adiantaram logo o pagamento dos recibos verdes, das pessoas que estão a recibos verdes e que estão dadas à delegação de competências, adiantaram logo o valor em março para pagar até abril, no início de março quando esta situação rebentou e têm estado a dar resposta a nível de pagamentos bastante satisfatória. Pese embora esta recomendação basicamente tudo aquilo que disse a Câmara já está a fazer e inclusive se teve acesso ao relatório que a Câmara disponibilizou e que foi geral, não foi só para executivos, foi para a população em geral, vai perceber que isso já está tudo salvaguardado. É de louvar, reitero, porque muitas não o fizeram, mas que de facto essas medidas já estão efetivamente a ser tomadas. Umas demoram um bocadinho mais que outras, mas naquilo que diz respeito à segurança dos funcionários, aos valores, lá está dos salários, daquilo que é o normal, tudo isso foi assegurado antecipadamente.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS):** “ Eu compreendo a explicação e o Partido Socialista está completamente disponível em relação aos acrílicos, se está o assunto resolvido está disposto a retirar esse ponto da proposta. Relativamente aos adiantamentos das transferências e ao adiantamento do valor dos contratos interadministrativos. Eu ouvi há cerca de uma semana numa Assembleia Municipal o senhor Presidente da Câmara dizer que era contra as caixas solidárias que estavam no concelho de Cascais, porque este não é um concelho que vive da caridadezinha e de facto eu em parte posso concordar, só não concordo, se essa caridadezinha não é para os cidadãos então não é para ninguém ou neste caso a caridadezinha continua a ser e já é há bastante tempo para os presidentes de Junta, porque de facto o que se está a passar é a mão estendida. Eu acho fantástico que o senhor Presidente e é de louvar todo o apoio que tem dado. Esta proposta é apenas para salvaguardar o futuro, porque ele dá hoje, amanhã não



Assembleia de Freguesia de Barcarena

sei, e não sabemos se amanhã ele vai dar e o que estamos aqui a falar é para ficar claro, estamos a falar de apoios por exemplo que estavam destinados, apoios que a Câmara tinha previsto para ajudar por exemplo nas festas da Freguesia e outras atividades que possam ser adiantados à Junta de Freguesia, para a Junta de Freguesia ter capacidade de responder a um problema amanhã sem ter de ir pedir ao senhor Presidente que benemeritamente até dá mais do que é pedido. Esse é um dos pontos, o outro tem a ver com os contratos interadministrativos. Por exemplo, adiantando um pouco o que vamos falar a seguir, nos contratos interadministrativos estavam orçamentados sessenta e nove mil euros, foram executados dez mil. Porquê que a Câmara Municipal não pode adiantar esse dinheiro ou o dinheiro que está previsto para os contratos interadministrativos até ao final do ano. Essa é a proposta que nós temos, é dar alguma autonomia às Juntas de Freguesia para não estarem na posição constantemente de mão estendida para resolver problemas imediatos. Não estou a dizer que a Câmara Municipal não vai apoiar até ao final do ano e no próximo ano e vai estar sempre disponível. A verdade é que não está salvaguardado neste momento e sendo este uma altura excecional, não sabemos como é que isto vai evoluir, não sabemos daqui a uma semana, duas semanas, um mês como é que vamos estar e se não vamos estar outra vez com um problema maior, a verdade é que isto era uma forma de salvaguardar a Junta de Freguesia. Nós temos a proposta, penso que é uma mais valia para a Freguesia e apelo às forças políticas que nos acompanhem nesta proposta de recomendação, relembro é uma proposta de recomendação para que consigamos ter alguma autonomia na Junta de Freguesia. Eu garanto que a senhora Presidente gostaria de ter mais dinheiro em caixa.”

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** ” Vamos então proceder à votação da proposta, senhora Presidente, vai-me desculpar mas este tempo é usado para os senhores deputados fazerem introdução de assuntos. Se é para discutir mais assuntos. É assim eu vou-lhe dar dois minutos para o fazer excecionalmente.”-----

- **Presidente do Executivo:** “Só para esclarecer uma coisa. Relativamente às festas, para que percebamos isto. Nós já tínhamos tudo articulado, já estava tudo decidido, por exemplo com os artistas e como acredito que devem de saber, aquilo que o Governo decidiu é que mesmo cancelando festas os artistas têm de ser pagos a cem por cento. O valor dos artistas, nós vamos ter de pagar aos artistas. Só não pagaremos se houver boa vontade por parte dos próprios, porque foi uma decisão que veio no âmbito da pandemia e para salvaguardar a cultura, tudo o que for cancelado tem de ser pago. E na verdade nos já tínhamos os procedimentos feitos, estávamos desde o início do ano a tratar disso. Portanto esse dinheiro nunca vai poder ser usado para mais nada a não ser isso porque vamos ter de pagar aos artistas. Claro que não a totalidade, mas todos os procedimentos que tínhamos feito e assumido vão ter de ser pagos e esse dinheiro vi entrar, está assumido, isso vai acontecer. Relativamente aos contratos interadministrativos, neste momento se calhar, não é se calhar, é certamente, estão a ser negociados novos contratos interadministrativos. Note, estão a ser negociados, já foram negociados, a parte de Barcarena e todos já temos a redação final para



Assembleia de Freguesia de Barcarena

ser aprovado. Aquilo que lhe digo é que tal como disse, se as coisas piorarem nós vamos ter um problema que é não conseguir executar. O dinheiro que nós recebermos para os contratos interadministrativos ou qualquer dinheiro que entre para a delegação de competências só pode ser usado para a delegação de competências, nós não podemos usar. Lembro-me de ter usado muito no nosso início de mandato uma expressão, nós não podemos, deram-vos dinheiro para comprar laranjas e vocês compraram bananas. E é assim, todo o dinheiro que eu não usar no âmbito do contrato interadministrativo ou no acordo de execução eu tenho de devolver à Câmara. Inclusive o ano passado aconteceu isso com um procedimento que nós optámos por fazer de outra maneira e tivemos de devolver o dinheiro à Câmara, porque o dinheiro é dado para nós executarmos uma coisa, se nós não fizermos temos que o devolver. Portanto anteciparem um valor e depois nós não conseguirmos executar. Eu sei, eu quero muito mais dinheiro, mas eu quero dinheiro que seja realmente meu, que eu possa usar e que não tenha de devolver a seguir e isso, sabe perfeitamente a regra é mesmo esta. Todo o dinheiro que não for usado. Se me anteciparem, esse dinheiro vai ser deduzido a seguir. Se eu não o gastar todo até ao final do ano eu tenho de o devolver porque o dinheiro não pode passar de um ano para o outro. Todo o dinheiro que vier da Câmara no âmbito da delegação de competências que não for gasto tem de ser devolvido. Portanto não vale a pena adiantar se eu depois não posso gastar nesse âmbito.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “Vamos então proceder à votação desta proposta de recomendação apresentada pelo PS:

Votos a favor: PS; CDU; IOMAF; e INOVE

Dois votos a favor do INOVE

- Abstenções: 3 do INOVE

- **Ana Luz (PS):** “Venho falar de um problema que acho já é recorrente há décadas, mas que cada vez acho se está a agravar mais. Sempre que chove um pouco, a Av. Infante D. Henrique é um rio autêntico, isto há três semanas foi deveras assustador, só não arrancou os passeios porque tiveram a ideia de pôr umas lajes nos passeios para substituir as pedras da calçada por essas lajes. É assim, esteve a chover um dia ou dois, mas ao fim de umas horas, não foi preciso esperar um dia ou dois, mas ao fim de umas horas podia-se andar de barco. O trânsito foi todo cortado. Cortaram lá em cima na rotunda de Massamá, cortaram os acessos todos a Tercena, cortaram o acesso da IC 19, cortaram tudo. É que se isto fosse uma situação, pronto houve um dia que choveu mais não, isto é uma coisa que se repete há décadas. Eu tenho conhecimento que já houve várias reuniões com vários presidentes de Junta, vários presidentes de Câmara acerca disto e nada se resolve. Eu sei que o problema fundamental é o que vem de Sintra, eu sei, só que é assim, os munícipes, os fregueses não querem saber de quem é que é o problema, porque se os carros passam na rua e são arrastados, aconteceu isso, se vêm sanitas a boiar, se a água chega ao topo do poste de sinalização, os munícipes não querem saber de quem é que é o problema. Os munícipes querem é que isso seja resolvido, porque há tanta coisa que é resolvida e parece Tercena é o lado esquecido. Se calhar há outros lados



Assembleia de Freguesia de Barcarena

esquecidos. Eu falo por Tercena porque é lá que eu moro desde que nasci. Aquilo é sistemático e tem de ser resolvido. Com a obra da estação, aquela obra megalómana da CP que mais parece, sei lá, eu nem vou dizer o que é que aquilo é, o que é que eles fizeram, cimentaram tudo, tornaram a fazer tapetes de cimento e não se lembraram que as águas têm de escoar por algum lado e estão-se nas tintas para as pessoas. Houve aqui uma inundação aqui há uns anos, aqui nestes prédios, porque as ribeiras saltam. É assim, eu sei que vai ser resolvido quando morrer alguém. Quando morrer alguém seguramente as coisas vão ser resolvidas. Quando se chamar a televisão, a SIC a TVI, talvez também dê um empurrão. Isto choveu umas horas, ficou tudo intransitável. Depois houve também uma presidente da Câmara que teve uma ideia genial de meter ali umas bolas na rotunda, foi uma obra também fantástica. Fizera a Rotunda das Seleções, uma obra magnífica, mas esqueceu-se mais uma vez, não se lembraram que os solos, a terra tem de escoar. Então impermeabilizaram aquilo tudo, aquele tapete lindíssimo. As sargetas são minimais. Vai os bombeiros, vai a polícia. Eu queria que quando houver oportunidade, que seja falado isso antes das chuvas de setembro, outubro para não haver ali uma desgraça qualquer, porque vai haver seguramente, tarde ou cedo uma desgraça. Tenho dito e obrigada.”-----

- **Rita Medinas (CDU):** “ Agora está o problema do Covid, nós todos estamos mobilizados para que as coisas se resolvam o melhor possível, mas entretanto como há coisas que nunca mudam, acho que ficam piores quando surgem estes problemas, eu vou bater nalgumas teclas em que já tenho batido noutras Assembleias. Acho que neste momento é quando se precisa mais de limpeza, mais limpeza essencialmente, agora neste caso é do que eu vou falar. Os contentores que, malfadados contentores que tenho aqui falado mais que uma vez, os contentores que estão ali na Estrada Militar que foram deslocados do sítio deles e que já foi prometido várias vezes que iam lá fazer, que iam estudar, que iam ver para arranjar uma ilha para os pôr. A única solução que arranjaram foi puseram uns muito antigos. Os outros estavam mal, andavam a passear no passeio, mas quando íamos despejar o lixo tínhamos o pedal para abrir e pôr lá para dentro. Agora com o Covid temos outro problema, temos de agarrar na tampa do contentor, meter o lixo e depois voltar a tapar. Portanto ficou pior do que estava. Este é uma parte. A outra é, o Caminho dos Moinhos Velhos, também em Valejas, eu sei eu isto pertence à Câmara, mas a Junta existe para fazer pressão sobre a Câmara. O Caminho dos Moinhos Velhos está outra vez até acima de ervas com a agravante de agora estrarem a secar e se começa ali um fogo queima aquilo tudo. Se alguém se lembrar de deitar um cigarro, arde aquilo tudo por ali fora. Isso é um problema recorrente. Vai lá uma vez outra alguém limpar, mas é sempre bom lembrar. Aqui há uns tempos, acho que foi no princípio de 2019, numa das Assembleias, a meio, junho ou setembro, falou-se que se ia pôr os tapetes aqui nesta estrada, inclusive, que eu até duvidei que a tinta chegasse a Valejas, e acho que não chegou mesmo, nem aqui nem em lado nenhum, par os antiderrapantes. Na Estrada Cosiglieri Pedroso em frente à Resifarma, telefonei inclusive para a senhora Presidente, numa das alturas em que eu estava a ter uma ação do meu Partido em frente à empresa, estava uma tampa que se soltou e que aquilo é um buraco enorme, é uma tampa quadrada, até me foi chamado à atenção por parte de uma das pessoas que estava a falar comigo, e caindo lá um carro fica lá, ou uma pessoa. As pessoas não andam na estrada em princípio não deviam de andar, mas um carro fica lá dentro. Telefonei à senhora Presidente, disse-me que era dos SMAS, isso também sei,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

são os SMAS que têm de resolver esse problema, mas que a senhora Presidente disse que ia ligar e que depois ia resolver o problema. Até agora está por resolver. Está lá ainda, a preocupação continua. Não sei se alguém lá caiu, se as pessoas vão a tempo de se desviar, eu como sei que ele está lá desvio-me sempre. Por agora fico-me por aqui..”-----

- **Presidente do Executivo:** “Como disse e muito bem, é um problema estrutural que não pertence à nossa Freguesia e quando não há colaboração da outra é difícil fazer alguma coisa porque o município por muita vontade que possa ter de fazer não se pode ingerir num concelho que não é o dele, nem numa freguesia que não lhe pertence. Pode haver muita pressão, até se pode ir para tribunal com as coisas, mas o “TAF” é aquilo que é. Eu compreendo, porque o seu problema também é o meu problema. Façam os funcionários o que fizerem, a água é tanta que as sarjetas podem estar todas desentupidas e limpas que não vale pena. Só como disse e muito bem, o problema é estrutural e tem de haver vontade da Freguesia de Massamá, da União de Freguesias, que até hoje pelos vistos e pelo aquilo que vou tendo conhecimento, neste momento não sei o que é que poderá estar a acontecer. Mas na verdade não se têm mostrado muito recetivos a, e depois também lhe vou dizer que não é só de lá. Porque se você perceber, a verdade é que as saídas para Tercena do IC 19 são descidas. Quando chove, aquilo vem a água de todo o lado e vai dar ali. É de facto um problema grave, mas de muito difícil resolução, porque depois também implica a dada altura fechar aquela rotunda, na minha humilde opinião e está a imaginar o que vai acontecer se se fechar aquela rotunda. Não pense que não é, da Junta, não pense que nós não sabemos e que não tentamos, isto não depende só da vontade da Junta nem da Câmara depende de outra Câmara, doutra Junta, de esforços conjuntos. Portanto e aí tudo se complica um bocadinho mais. Mas sim, a sua preocupação é mais do que legítima sou perfeitamente solidária com ela. O problema é que a resolução é muito, muito complicada, porque aquela estrada é uma estrada principal para tudo. E fechar aquela rotunda para poder fazer obras ali, arranjar uma alternativa aquilo atendendo a todos os problemas que já temos de acessibilidades, não vai ser fácil, não é impossível, mas vai ser difícil. Relativamente à dona Rita, a tampa foi no dia participado. A verdade é que chegámos `conclusão, depois viemos cá ver porque veio logo cá o funcionário até para sinalizar, que aquilo na verdade não é do SIMAS, pertence a uma outra entidade e são eles que têm de arranjar aquilo. Portanto as coisas foram feitas e foram participadas e foram comunicadas, nós não podemos mexer naquilo que não é nosso. Até porque se mexermos naquela tampa e acontece alguma coisa, a responsabilidade é muita porque aquilo não é uma tampa de esgoto. Foi sinalizado, foi esclarecido, percebemos logo que afinal não era uma tampa normal do SIMAS, até porque o SIMAS preocupou-se a pedido de muitos fregueses na altura e por insistência, a fazer o levantamento de todas as tampas de esgoto naquela rua porque era complicado e faltam aquelas duas exatamente porque não pertencem ao SIMAS., porque se perceber não são iguais. Quando me telefonou eu pedi imediatamente ao senhor Luís para se dirigir ao local para sinalizar e percebemos que efetivamente a única coisa que podíamos fazer era comunicar e tentar perceber a quem é que pertencia para poderem vir fazer, mas foi feito. Quanto ao antiderrapante, isso é uma das coisas dos procedimentos que vai avançar de seguida. Neste momento temos feito procedimentos. Este ano começámos a fazer procedimentos, já vamos no terceiro e vamos ter de fazer, lá está é tudo muita novidade.



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Aquilo que falou foi na pintura das passadeiras, não era o antiderrapante. Aquilo que falámos foi da pintura das passadeiras na Estrada das Palmeiras, já adquirimos a tinta, efetivamente com esta situação, porque oi na última Assembleia que, entretanto, rebentou uma situação anómala, e vamos recomeçar a mexer em terra, em estrada esta semana, amanhã, porque até lá, até esta data fui eu que disse para não fazerem, porque acima de tudo a responsabilidade não é só deste executivo, é de nós todos, é zelarmos pelos funcionários que pese embora a pandemia não puderam ficar na rua e que andaram a dar o melhor deles para que nós tivéssemos um bocadinho mais de segurança. Portanto, e foi uma decisão tomada que eles não mexessem em terra, por exemplo os sopradores não podem ser usados, porque não sabemos o que é que pode levantar. Houve uma série de medidas que deixaram de ser feitas, vão recomeçar amanhã. Relativamente aos contentores, eu não sei que contentores que colocaram. Posso-lhe dizer que houve realmente um problema, os contentores não são velhos, são contentores novos. Por acaso não vinham com o pedal, tem toda a razão e neste momento já estão novamente a ser substituídos. Posso-lhe dizer que neste momento já existe um programa que já foi aprovado, já foi adjudicado dum procedimento para aquela zona. Vai haver mais passeio, vai-se colocar os contentores como deve de ser, vão-se pôr as bandas que foram pedidas, já está tudo feito. Recebi a semana passada, essa situação está realmente para muito breve. Se quiser não terei, não levantarei nenhuma objeção porque é do conhecimento de lhe fazer chegar por e-mail o projeto.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia:**” Eu vou relembrar aos senhores deputados que este momento antes da entrada da ordem do dia serve para os senhores deputados fazerem o uso da palavra e peço sempre que não excedam os cinco minutos. Já vai muito mais do que isso. Entretanto e uma vez que se abriram tantas exceções vou abrir outra e o senhor deputado Tiago Gonçalves tem a palavra, acho que ele quer acrescentar alguma coisa.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS):** “É muito rápido. Só tive a oportunidade de defender a proposta, um ponto. Isto é para a senhora Presidente. O Covid vai justificar muito no futuro e algumas decisões provavelmente, alguns projetos provavelmente não irão para a frente com a justificação do investimento que foi feito, que teve de ser feito e bem nesta altura do Covid. Só queria deixar alerta para a senhora Presidente não perder de vista os investimentos estruturantes e os projetos estruturantes que foram prometidos para Barcarena, nomeadamente o trânsito e a Cooperativa. Foram das últimas coisas que falámos, que não sejam perdidos de vista e que no futuro não tenhamos a justificação do investimento que foi feito durante o Covid para não avançar com estes projetos.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “ Posto isto vamos dar início à Ordem de Trabalhos e como tem sido feito quando a Ordem de Trabalhos é esta , vou e com certeza vão concordar, vou pedir primeiro que o Dr. Nuno Rocha exponha tudo aquilo que tiver a expor e depois sim, os senhores deputados falarão e colocarão as sus dúvidas.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Dr. Nuno Rocha:** “Como já tem sido hábito nas anteriores sessões, só aqui uma pequena apresentação dos principais valores da nossa Prestação de Contas referente ao ano de 2019. Do lado da receita uma pequena análise, ou seja, pudemos constatar que tivemos uma variação positiva de seis por cento face à receita arrecadada em 2018, ali na coluna que é nova ali na variação podemos ver de facto ao nível do IMI não houve grande variação, ao nível das taxas houve efetivamente uma redução. Também os rendimentos de propriedades, tem a ver com as rendas dos vossos espaços que têm. Certamente algumas rendas não foram recuperadas. Depois o ponto mais positivo foi as transferências correntes, ou seja, nomeadamente as transferências que vêm do Estado por via dos três Fs (FFF) que foi aumentado mais um ano consecutivamente. Em 2020 também foi aumentado como poderão ver na Revisão Orçamental e também da Câmara mais algum montante ao nível das transferências correntes que foram recebidas, que contrabalança com as transferências de Capital que não foram efetivamente recebidas em 2019. Neste caso temos ali a coluna do realizado a zero. Previa que não foram projetos ao nível de investimento, mas só ao nível da despesa corrente. Em termos de variação em termos de receitas próprias ela nunca é muito grande. Em termos de receitas próprias tivemos uma redução, em termos absolutos ou percentuais também não tem grande expressão uma vez que nós somos muito dependentes do Estado e também do Município. Ao nível da despesa temos aqui alguns capítulos que aumentam nomeadamente os dois mais importantes. Despesas com o pessoal e aquisição de bens e serviços. Despesas com o pessoal ainda é um pouco, não muito, mas fruto do descongelamento de carreiras em 2018, foi progressivo até dezembro de 2019, mas essencialmente na linha do pessoal de tarefa e avença, porque julgo que o ano passado não foram concluídos os procedimentos concursais, estão agora em processo, estão agora em processo de candidaturas e houve uma paragem, mas este ano certamente irão ficar concluídos. Irá aumentar ainda mais para o ano, certamente, mas muito por causa do pessoal de regime de tarefa ou avença que penso que subiu na ordem dos dezasseis, dezassete mil euros. Ao nível das despesas de aquisição de bens e serviços estão bem. A outra com pouca expressão ao nível das transferências correntes, um aumento percentual bastante elevado. Em termos absolutos não é assim tão relevante quanto isso, mas tem a ver essencialmente com apoios que se deram a instituições e também eventualmente a famílias. A acompanhar a produção da receita na parte das receitas de capital, também se vê uma redução de trinta e oito por cento ao nível das despesas de capital, concretamente a aquisição de bens e investimentos fruto também da realização de investimento, pouco, dez mil euros sensivelmente. No computo geral a despesa aumentou catorze por cento. Neste caso aumentou. Isto o que se traduz a um aumento do saldo, relativo, se assim podemos dizer, ou seja, se olharmos só há Gestão de 2019 que veio um pouco no fundo aumentar ainda mais o saldo de execução orçamental de sessenta e um para noventa mil euros para 2020. Basicamente são alguns indicadores que para já me apraz dizer. Estarei como é óbvio à vossa disposição para alguma questão mais técnica que acharem importante verem esclarecida.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS):** “Esta é a primeira pergunta, não sei quem é que poderá responder. Dos últimos anos não me lembro de uma execução quer da receita, quer da despesa tão baixas, estamos a falar de cinquenta por cento na despesa e cinquenta e oito na receita e a



Assembleia de Freguesia de Barcarena

pergunta, não sei quem é que me poderá responder, o porquê desta taxa de execução tão baixa.”-----

- **Presidente do Executivo:** “Tem toda a razão. Na verdade nunca houve, tudo aquilo que nós pretendemos fazer, é que foi complicado e posso-lhe dizer que por exemplo uma das coisas que nós temos agora é este dinheiro, e tivemos a oportunidade de falar um pouquinho antes e expliquei-lhe de quando da necessidade de uma Revisão Orçamental, para efetivamente conseguirmos injetar esse dinheiro para que agora consigamos juntar, ter junto o suficiente para agora conseguirmos executar. A verdade é que, isto não é claramente desculpa, porque é verdade, tudo o que diz respeito a procedimentos é complicado. Uma das decisões que nós tomámos a nível de executivo foi, por exemplo, recorrer aos serviços do Dr. Nuno, da empresa dele, exatamente para nos apoiar a nível de procedimentos. Porque nós tentámos fazer por administração direta e na verdade é humanamente impossível porque o pessoal não consegue chegar a todo o lado e de facto o concurso que lançámos andou aqui de um lado para o outro e neste momento está absolutamente parado porque os prazos foram todos suspensos e não podemos avançar nem para a frente nem para trás. E para conseguirmos efetivamente dar resposta e conseguirmos ter uma maior resposta a nível orçamental, recorreremos ao apoio da empresa do Dr. Nuno, como já disse, para que efetivamente a nível dos procedimentos nos possa apoiar para que façamos bem. Eu posso-lhe dizer que desde o início do ano estamos com três procedimentos. Dois já realizados e um a correr, fora o concurso público de contratação. Tirando isso, existem outros que vão ser lançados. Porque por exemplo a questão dos parques

caninos, que foi aqui falado e é um dos projetos. Neste momento já temos toda a situação feita para apresentar o projeto à Câmara se for aceite para avançarmos com um procedimento. Neste momento temos a estrutura para poder fazer, porque não havia. Mais, temos o capital para poder fazermos nós, aquilo que é da nossa competência, que não havia, que também era difícil. Eu sempre vos disse que os primeiros dois anos seria a nível de tudo para conseguirmos gerir e juntar algum dinheiro para conseguir executar depois. Neste momento conseguimos, sem descurar nada e sem descurar o que era essencial está feito. E agora sim. Ainda este mês vamos ter uma nova Assembleia onde vai ser feita uma Revisão Orçamental onde vocês poderão na verdade confirmar tudo aquilo que eu acabei de dizer, porque vão perceber para onde é que este dinheiro vai e é exatamente para os capítulos onde é preciso a obra, onde é preciso a execução, onde é preciso o investimento. Eu não sei muito bem esta questão do investimento, mas normalmente tinha a ver com as carrinhas, com aquilo que era comprado. Isso nós agora não fazemos, a única que comprámos foi o servidor porque fazia mesmo muita falta e agora temos de pensar em mais algumas coisas, mas lá está, são coisas de menor, são maquinarias, roçadoras. Agora o investimento como foi feito no passado, na aquisição de carrinhas e tudo mais não é preciso fazer, até porque a Câmara por exemplo o ano passado deu-nos uma carrinha. Portanto, será por aí.”-----

- **Nuno Alves (IOMAF):**”. Fico contente por efetivamente a Junta ter as contas equilibradas e com bastante dinheiro, mas a minha pergunta era exatamente a do Tiago. Por que razão então



Assembleia de Freguesia de Barcarena

é que não foi executado nem a nível de receita, nem a nível de despesa. Isto era uma pergunta, ou uma melhor justificação, e a outra era a é que se deveu a diminuição da receita própria da Junta.”.-----

- **Presidente do Executivo:** “Eu vou começar pela última, muito fácil. Desde outubro do ano passado que nós deixámos de ter as taxas dos canídeos, foi abolida e inclusive eu referi isso numa Assembleia, que ia refletir-se exatamente porque essa taxa deixou de existir. Deixámos de a ter. Voltamos a ter este mês, não sei se foi este mês. Foi em março porque foi com a aprovação do Orçamento de Estado. Voltámos a ter as taxas dos canídeos. As Juntas voltaram a poder cobrar as taxas dos canídeos e essa era uma das poucas taxas e foi feita uma grande pressão por parte da Anafre, exatamente porque nos foram retiradas uma das poucas receitas próprias que tínhamos. Outro problema que temos e que na verdade vai ter de se decidir muito em breve, é que nós temos duas entidades que não nos estão a pagar rendas. O crematório já não estava e continua a não estar, vai pagando, mas posso-lhe dizer que ainda só pagou, tem pago se não me falha março do ano passado, tem estado a pagar mas com este atraso, percebe, não liquida. Porque já consegui a calendarização dos pagamentos que nos são devidos. Já ameacei e agora a única opção é mesmo a via judicial, porque eles não pagam. Eu posso-lhe dizer que desde março que acho que lhe mandámos aí uns seis ou sete e-mails, constantemente a perguntar e não pagaram. E posso também garantir que não é por falta de verba, porque eu vejo o caminho para o crematório. E temos a questão do Sorriso Típico que também deixou de pagar a renda, sistematicamente sempre que abordada o tema diz é só mais este, só mais este. Neste momento já chegámos a acordo, vão sair. Mas acima de tudo tem essencialmente a ver com isso. Primeira deixámos de ter as taxas que tínhamos, segunda, das quatro rendas que nós recebemos, a APAPOL paga-nos duas rendas, a única que é cumpridora é a APAPOL. Quanto à questão do investimento acho que já lhe expliquei. Se neste momento temos receita para poder fazer, é porque efetivamente teve de haver contenção, também fruto, lá está, de tentar fazer as coisas por administração direta e perceber que não, tem mesmo de ser por procedimentos. E neste momento, como disse, temos dois concretizados, um a decorrer. Com exceção do concurso público com esse eu não conto, para contratação de pessoal que está neste momento suspenso. Os prazos estão suspensos, todos os prazos que beneficiam particulares a nível de contratação estão suspensos, portanto nós não podemos continuar com esse concurso que seria excelente porque na verdade conseguiríamos colocar, porque estamos a pedir mais seis ou assistentes operacionais e passar de três para nove é substancial, é uma grande diferença. Portanto tem a ver com isso. Já tinha justificado. Este ano efetivamente estamos a conseguir realizar mais, a fazer mais, porque na verdade já temos o suporte financeiro que não tínhamos. Já conseguimos ter dinheiro para avançar com, para fazer. É que muitas das coisas que são feitas é da competência da Junta. Nós não podemos pedir dinheiro à Câmara, tem de ser a Junta a avançar e neste momento há dinheiro para o fazer, como disse e muito bem. Não está organizado, neste momento já está um bocadinho, não vê, mas com um ar um bocadinho orgulhoso. A nível de Contas de Gerência, já temos o dinheiro para conseguir fazer. E acima de tudo, como também foi dito pelo Dr. Nuno, ainda assim conseguimos, dentro daquilo que é as nossas possibilidades, ajudar



Assembleia de Freguesia de Barcarena

as instituições que nos pediram. Se calhar não da maneira como querem, mas, pelo menos com alguma coisa.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS):** “ Só para terminar, tenho pena que realmente 2019 tenha sido um ano relativamente perdido em termos de investimento, 2020 já percebemos que vai ser um ano complicadíssimo e atípico em termos de, vamos ver e pronto, depois 2021, resta-nos seis meses. Dizer que tenho pena que assim seja. Gostava que relativamente aos acordos de execução e contratos interadministrativos a que é que se deveu, já está mais ou menos explicado. A incapacidade de execução está na despesa e está na receita, porque parte da receita é dos contratos interadministrativos de acordos de execução, que recebem quando fazem, se não fazem não recebem, está certo, estava orçamentado, em, previu-se, eu acho é que foi ambicioso demais. Estava aqui orçamentado em cento e três mil euros e foi executado dezoito mil. É muito pouco, a Junta de Freguesia não pode ser uma mera delegação da Câmara Municipal. Só não estamos aqui só para entregar cabazes de Natal e ajudas esporádicas. Tem de ser muito mais, há muita coisa para fazer e há muita coisa que é só competência da Junta, mesmo com esta delegação de competências, muitas reparações que podem ser feitas e que não foram feitas e que há orçamento para isso. Reforçar que realmente tenho pena desta execução, acho que isto fica muito, muito aquém do expectável. Eu lembro-me no passado de criticarmos nesta Assembleia de Freguesia, estão aqui membros que estavam no mandato passado, de criticarmos execuções de oitenta por cento e na própria Câmara Municipal e neste momento estamos a ter cinquenta, é muito, muito aquém do expectável. Ia deixar essa lamentação.”-----

- Intervalo de cinco minutos-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “Uma vez que já estamos outra vez reunidos, vamos então proceder à votação do único ponto da Ordem de Trabalhos:

- Votos contra: 1 voto contra da CDU

- Abstenções: 6 , do PS , do IOMAF e do CDS

- Votos a favor: 5 do INOVE

- Aprovado com cinco votos a favor

- **Rita Medinas (CDU):** “ Declaração de voto da CDU-----

- Análise da CDU às Contas de Gerência do Executivo da Junta de Freguesia de Barcarena 2019. A execução orçamental e financeira levada à prática pelo executivo da Junta de Freguesia de Barcarena, aponta como princípio encontrar as respostas adequadas às soluções dos seus Fregueses, tendo sempre presentes os superiores interesses da população da Freguesia. Estas afirmações referidas na introdução do Relatório de Gestão e Conta de Gerência de 2019 não correspondem à verdade. Tal como o tínhamos afirmado na apreciação da Execução Orçamental de 2018, a CDU continua a afirmar que a grande parte dos problemas existentes na Freguesia continuam a não ser resolvidos. Não por falta de meios financeiros, mas sim a



Assembleia de Freguesia de Barcarena

falta de vontade dos seus responsáveis autárquicos, Câmara Municipal e Junta de Freguesia. Esta nossa afirmação assenta nos resultados positivos das execuções orçamentais, evidenciando um saldo positivo de noventa mil, setecentos e sessenta e três euros e oitenta e dois cêntimos em 2019. A CDU entende que a gestão das contas públicas tem regras bem definidas com as quais nós concordamos. Contudo, estas mesmas normas não impedem que se apliquem as respetivas receitas na aplicação de infraestruturas e ações que contribuem para melhoria dos serviços públicos. Até podemos afirmar que os valores da receita orçamentada recuou no tempo, considerando que a receita orçamentada, a rubrica Transferências Correntes foi a que mais caiu. Esta situação está em parte relacionada com a Lei 75 de 2013 no que se refere à transferência e delegação de competências do município para as Freguesias. Aqui temos duas entidades de costas viradas, situação que de certa forma está a contribuir para o atraso na solução dos problemas da Freguesia. Do já fracassado valor orçamentado, passamos à rubrica das Despesas e aqui verificamos que noventa e um vírgula quarenta e cinco por cento (91,45%) é consumido nas despesas com pessoal e na aquisição de bens e serviços, ficando apenas três vírgula cinquenta e sete por cento (3,57%) para aquisição de bens de investimento. Isto é metade do valor do ano anterior. A CDU considera que a despesa realizada na rubrica de aquisição de bens de investimento no valor de dez mil sessenta e três euros e oitocentos, representa a estagnação no investimento a que a Freguesia esteve sujeita no decorrer do ano de 2019. Pelo exposto, a CDU irá votar contra.”

A eleita da CDU, Rita Medinas

Barcarena, 27 de abril de 2020

- **Tiago Gonçalves (PS);** “Só uma nota final. Primeiro de agradecimento mais uma vez ao Valejas Atlético Clube pela cedência das instalações neste momento complicado, também não deve de ser fácil o momento que estão a atravessar como todas as coletividades, e desejar a todos que corra tudo bem convosco, com as vossas famílias e que estamos cá sempre em grande forma para representar os fregueses de Barcarena e de saúde que é fundamental.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “Dou então por encerrada esta Assembleia às vinte e uma horas e quarenta e dois minutos”-----

Presidente da Mesa da Assembleia:

- Primeira Secretária:

- Segunda Secretária



Assembleia de Freguesia de Barcarena